

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Tôda pedra vira flôr.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Evangelho meditado
Fala sempre ao Coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

Orgão Doutrinário Evangélico da CASA DE RECUPERAÇÃO e BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: AZAMOR SERRÃO (idealizador) e INDALÍCIO H. MENDES (diretor)

Ano VI — Rio de Janeiro, Gb.

— Março-Abril, 1971 — 1971 — Nº 34

DOUTRINA ESPÍRITA

Tôda crença é respeitável. No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade. Tôda religião é sublime. No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que tôda religião se baseia. Tôda religião é santa nas intenções. No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada. Tôda religião é conforto na morte. No entanto, só a Doutrina Espírita é susceptível de descerrar a continuidade da vida além do sepulcro. Tôda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus crentes. No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever. Tôda religião exorcisa os Espíritos infelizes (1). No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução. Tôda religião educa sempre. No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compreensões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face. Tôda religião fala de penas e recompensas. No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina. Tôda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigoram em outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã. No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

PORQUE a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com tôdas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula. (2)

A CARIDADE E A DOUTRINA ESPÍRITA

A caridade, pedra angular da filosofia de Jesus, não é concepção de seu tempo. Vem dos Vedás, mas só foi depurada das impurezas da longa evolução, só foi compreendida e definida em tôda a sua extensão e compreensão, no tempo do Cristo. Está no mesmo caso a Doutrina espírita. Vem igualmente dos Vedás, passou por transformações, chegou a seu amadurecimento em nossos dias. — BEZERRA DE MENEZES

Dignifica, assim, irmão, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes dos pensamentos.

ESPÍRITA deve ser o teu caráter, ainda mesmo que te sintas em reajuste, depois da queda. ESPÍRITA deve ser tua conduta, ainda mesmo que respires em aflitivos combates da mesmo que esteja em duras experiências. ESPÍRITA deve ser o nome de teu nome, ainda contigo mesmo. ESPÍRITA deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te falem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

DOUTRINA ESPÍRITA QUER DIZER

— **DOUTRINA DO CRISTO.** É a Doutrina do Cristo, é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos. Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

E M M A N U E L

(1) — Exorcisar, ou esconjurar é um velho e inocuo expediente para expulsar Espíritos, também chamados «demônios» por errada e intencional denominação, destinada a aterrorizar os simples. A palavra «demon», em grego, significa Espírito, mas nem todo Espírito é mau ou infeliz. A generalização do termo, entretanto, tinha e tem por fim negar a existência dos Espíritos, o que hoje é impossível. Consideremos «Espíritos infelizes» os obsessores, os que ainda não evoluíram suficientemente para deixarem de praticar o mal. N. da R.

(2) — A Doutrina Espírita é simples, clara, intuitiva, compreensível. Não é necessário ir buscar em outras doutrinas, exóticas, extravagantes, complicadas, o que se encontra admiravelmente condensado na Doutrina que Espíritos superiores determinaram fosse codificada pelo insigne Allan Kardec. Nada de misturas, portanto. Sejamos fiéis ao Cristo, conservando pura a Doutrina Espírita e trabalhando, através dos princípios do Pacto Aureo, para resguardá-la de nocivas influências. N. da R.

SERVIÇO ORIENTADOR



Pelo Espírito
de
Bezerra de
Menezes

É indiscutível a vitória do pensamento novo, sob as claridades do Espiritismo Cristão, a se derramarem abundantemente no mundo. Em todos os lugares identificamos a fome de conforto e a sede de saber... Contudo, observamos também vacilação e dúvida, em quase toda parte. Convicções hesitantes não conseguem manter o serviço iniciado sobre projetos grandiosos, porque, não raro, os princípios sublimes são confundidos com pessoas transitórias, velando-se a luz, sob espessa cortina de sombras, no ânimo irresoluto dos aprendizes, que retardam o avanço das novas revelações. Observamos, assim, o triunfo e o brilho na idéia, a rodear-se de obscuridade e incerteza na ação. Não podemos esquecer, porém, de que o único dissolvente dos óbices dessa natureza é o serviço, em cujos continentes renovadores encontraremos, a todo instante, o renascimento íntimo que o trabalho bem conduzido e bem interpretado estabelece dentro de nós mesmos.

A inspiração divina não se abre a quem lhe não bate às portas. E esse bater simbólico, tão bem expresso nas lições de Jesus, representa a atividade incessante dos discípulos da Boa-Nova a fim de materializarem no mundo os ensinamentos do Mestre. Sem que nos afeiçoamos ao serviço que ajude ao semelhante, a própria mediunidade estaria reduzida a um poço de águas estagnadas. Avançaremos pelos caminhos do amor e da cooperação, orientando-nos pela verdadeira fraternidade, ou permaneceremos indefinidamente cristalizados na contemplação nociva ou na discussão perturbadora. Estejamos convencidos de que o auxílio eficiente aos outros é a nossa diretriz comum, por isso que, em todo o tempo, quem ajuda ao vizinho beneficia a si mesmo com mais segurança.

Se desejamos, pois, um Espiritismo triunfante com o Cristo na direção e com assembleias e realizações dignas d'Ele, não olvidemos que o serviço é o nosso orientador primário e supremo, porque somente convertendo nossa existência em abraços, olhos, ouvidos, pés, pensamentos e corações, através dos quais se manifeste a vontade atuante e re-

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos» — Roustaing)

Decidimos modificar para o título acima a epígrafe «Revelação da Revelação», que vinha sendo mantida desde que iniciamos esta seção. Como o assunto é o mesmo, pois o título originário da obra «Os Quatro Evangelhos» tem como complemento o subtítulo «Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação», a modificação nada alterará.

21. — «O magnetismo é o agente universal» — O magnetismo é o agente universal que tudo aciona. Tudo está submetido à influência magnética. A atração existe em todos os reinos da natureza. Não é por efeito da atração magnética que o macho se aproxima da fêmea nas diferentes partes da Terra, ainda nas mais desertas e quando, não raro, os dois se encontram a grande distância um do outro? Não é atração magnética que leva de uma flor a outra o princípio fecundante; que, nas entranhas da terra, une as substâncias próprias para a formação dos minerais que ela encerra; que atua sobre as águas, dirigindo-as para as terras áridas necessitadas de fecundação? Tudo é atração magnética no Universo. Essa a grande lei que rege todas as coisas. Quando o homem tiver os olhos bastante abertos para apreender toda a extensão dessa lei, o mundo lhe estará submetido, visto que ele poderá dirigir a ação material daquela força. Mas, para lá chegar, ser-lhe-á necessário um estudo longo, aprofundado das causas e, sobretudo muito respeito e amor àquele que lhe confiou tão grande meio de ação. Quando, sob os auspícios desse respeito e desse amor, ele todo humildade e desinteresse, houver conquistado, pelo estudo e pelo trabalho, o conhecimento de todos os fluidos, das suas naturezas diversas, de suas propriedades e efeitos, das diferentes combinações e transformações de que são possíveis, possuirá o segredo da vida universal e da formação de todos os seres, em todos os reinos, sob a dupla ação espírita e magnética, pela vontade de Deus e segundo leis naturais e imutáveis. Os fluidos magnéticos ligam todos os mundos entre si no Universo, como todos os Espíritos, encarnados ou não. É um laço universal pelo qual Deus nos ligou a todos, como que para formarmos um único ser e para nos facilitar a ascensão ao seu seio, conjugando-nos as forças. Os fluidos se reúnem pela ação magnética. Tudo em a natureza é magnetismo. Tudo é atração produzida por esse agente universal. Na Terra, além do magnetismo mineral, vegetal, animal, existem o magnetismo humano e o magnetismo espiritual. O magnetismo humano consiste na concentração, por efeito da vontade do homem, dos fluidos existentes nele e na atmosfera que o cerca, e mediante os quais, a certa distância, ele atua sobre outo homem ou sobre as coisas. O magnetismo espiritual resulta da concentração da vontade dos Espíritos, concentração por meio da qual estes reúnem à volta de si os fluidos, quaisquer que sejam, e, cerrados no ser humano ou disseminados no espaço, e os dispõem de modo a exercerem ação sobre o homem ou sobre as coisas, produzindo os efeitos por eles desejados. (Continua)

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Sede: Rua **PEREIRA** de Figueiredo, 19
Botafogo — Estado da Guanabara

dentora do Mentor Divino, em favor de todas as criaturas e de nós mesmos, é que atingiremos o mundo regenerado com uma só fé e um só Senhor.

O BURRO DE CARGA

MEIMEI

No tempo em que não havia automóveis, na cocheira de famoso palácio real, um burro de carga curtia imensa amargura, em vista das pilhérias e remoques dos companheiros de apartamento. Reparando-lhe o pêlo maltratado, as fundas cicatrizes no lombo e a cabeça tristonha e humilde, aproximou-se formoso cavalo árabe, que se fizera detentor de muitos prêmios, e disse, orgulhoso:

— Triste sina a que recebeste! Não invejas minha posição nas corridas? Sou acariciado por mãos de princesas e elogiado pela palavra dos reis!

— Pudera! — exclamou um potro de fina origem inglesa — como conseguirá um burro entender o brilho das apostas e o gosto da caça?

O infortunado animal recebia os sarcasmos, resignadamente.

Outro soberbo cavalo, de procedência húngara, entrou no assunto e comentou:

— Há dez anos, quando me ausentei de pastagem vizinha, vi este miserável sofrendo rudemente nas mãos de bruto amansador. E' tão covarde que não chegava a reagir, nem mesmo com um coice. Não nasceu senão para carga e pancadas. E' vergonhoso suportar-lhe a companhia.

Nisto, admirável jumento espanhol acercou-se do grupo e acentuou, sem piedade:

— Lastimo reconhecer neste burro um parente próximo. E' animal desonrado, fraco, inútil... Não sabe viver senão sob pesadas disciplinas. Ignora o aprumo da dignidade pessoal e desconhece o amor próprio. Aceito os deveres que me competem até o justo limite; mas, se me constangem a ultrapassar as obrigações, recuso-me à obediência, pinto e sou capaz de matar.

As observações insultuosas não haviam terminado quando o rei penetrou o recinto, em companhia do chefe das cavalaria.

— Preciso de um animal para serviço de grande responsabilidade — informou o monarca. Animal dócil e educado, que mereça absoluta confiança.

O empregado perguntou:

— Não prefere o árabe, Majestade?

— Não, não — falou o soberano. E' muito ativo e só serve para corridas em festejos oficiais sem maior importância.

— Não quer o potro inglês?

— De modo algum. E' muito irrequieto e não vai além das extravagâncias da caça.

— Não deseja o húngaro?

— Não, não. E' bravo, sem qualquer educação. E' apenas um pastor de rebanho.

— O jumento serviria? — insistiu atenciosamente o servidor.

— De maneira nenhuma. E' manhoso e não merece confiança.

Decorridos alguns instantes de silêncio, o soberano indagou:

— Onde está o meu burro de carga?

O chefe das cocheiras indicou-o, entre os demais.

O próprio rei puxou-o carinhosamente para fora, mandou ajacé-lo com as armas resplandecentes de sua Casa e confiou-lhe o filho, ainda criança, para longa viagem.

Assim também acontece na vida. Em todas as ocasiões, temos sempre grande número de amigos, de conhecidos e companheiros, mas somente nos prestam serviços de utilidade real aqueles que já aprenderam a suportar, servir e sofrer, sem cogitar de si mesmo.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao talentoso artista Adali, do "Diário de Notícias", a colaboração que nos tem prestado em sua especialidade. Os desenhos de Bezerra de Menezes e Ignacio Bittencourt constituíram uma contribuição sua ao trabalho desta publicação.

VISITEM AS OBRAS

Prossiguem dentro do ritmo que as condições permitem, as obras de adaptação do prédio da Rua Bambina nº23, que será a futura sede da "Casa de Recuperação e Benefício BEZERRA DE MENEZES". Serão bem-vindos todos quantos lá comparecerem para ver o andamento dos trabalhos.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra: Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

DIANTE DA ENCRUZILHADA



Pelo Espírito
de
Ignacio
Bittencourt

Quando te encontrares, irmão, em situação duvidosa, sem saber que decisão tomar, como se defrontasses uma encruzilhada, indicando vários roteiros a seguir, acalma-te. Ora, reflete e logo experimentarás uma sensação de tranquilidade, que te facilitará uma resolução acertada. Surgirá aí o momento azado para usarem com segurança o teu livre-arbítrio em busca de uma decisão adequada. Se elevares teu pensamento ao Alto, receberás do Pai a intuição de que precisares.

Não deves titubear no caminho, depois disso. A ajuda recebida será amparo para ti, mas não te esqueças de que a resolução será tua, inteiramente tua; pois jamais haverá qualquer interferência que afete o teu livre-arbítrio. Ora com sinceridade e confia. Tua confiança te servirá de defesa contra o erro. No mais, aceita corajosamente tuas dores, vigia tuas dúvidas e aprende a buscar sempre a resposta de que necessitares, quando te encontrares nas encruzilhadas da vida.

Jesus jamais abandona e desampara aqueles que tem o coração limpo e buscam a verdade para se libertarem da treva. Todavia, liga o teu esforço à exemplificação dos ensinamentos espírita-cristãos. A tua reforma moral e os trabalhos de caridade que realizares, a humildade que tiveres no trato com o próximo te farão sentir mais intensamente as virtudes de Jesus. Mas não te esqueças: serve com humildade e devotamento e indica a estrada certa a todos quantos estiverem também defrontando as dúvidas nas encruzilhadas. Acolhe em teu íntimo os ensinamentos do Cristo e verás que tudo sairá a contento no decurso da tua atual experiência terrena.

Ora e confia.

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

Bezerra de MENEZES

VI

Há coisas que revelam a fraqueza humana ao ponto de se recluir de também rolar pelo mesmo declive! A fé passiva exclui a razão! Donde resulta que a razão é boa para o reconhecimento da divindade, mas não para apreciar os ensinamentos que dela emanam! E' precioso instrumento para o mais elevado, é sem préstimo e até condenável para o menos elevado! Realmente, só uma fé passiva pode aceitar tão monstruoso absurdo! Mas o que é a fé passiva e o que é a razão? A primeira é pura instituição humana, envernizada pela infalibilidade de homens que se dizem assistidos pelo Espírito Santo. A segunda ninguém a contesta, é o mais sublime meio de percepção que Deus nos deu — que Deus nos deu. Em primeiro lugar, o preceito da fé passiva, se vem de Deus, vem-nos diretamente; ao passo que o de guiarmo-nos pela razão, vem-nos indiretamente. Em segundo lugar, se ambos os preceitos nos vêm de Deus, uma vez que eles não se harmonizam, e que são até opostos, segue-se que Deus não é a perfeição in-

finita, prescreve a seus filhos que se dirijam pela razão, que lhes deu para as mais altas concepções e, ao mesmo tempo, lhes veda o uso da razão, prescrevendo-lhes que aceitem o que não compreendem e até lhes repugna, com direito a usarem do sublime dom que os caracteriza! Há, pois, falha num dos dois e como é mais consentâneo com a nossa natureza perfectível o dever de procurarmos compreender os ensinamentos divinos, é intuitivo que a imposição em contrário é que está fora das normas divinas, e abala, por seus fundamentos, a natureza que de Deus recebemos. Mas eles, êstes que prescrevem a fé passiva, que implica a proscrição da razão, em matéria de dogma, são assistidos por Deus, — são inspirados pelo Espírito Santo». (Continu).

N. da R. — O artigo acima, de Max (B. de M.), foi escrito a propósito da infalibilidade papal, cujo centenário ocorreu em 1970.